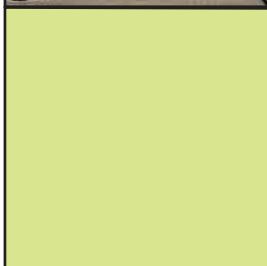
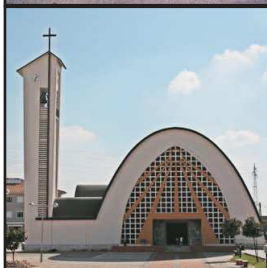
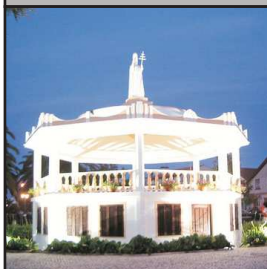




CÂMARA MUNICIPAL DE
OLIVEIRA DO BAIRRO

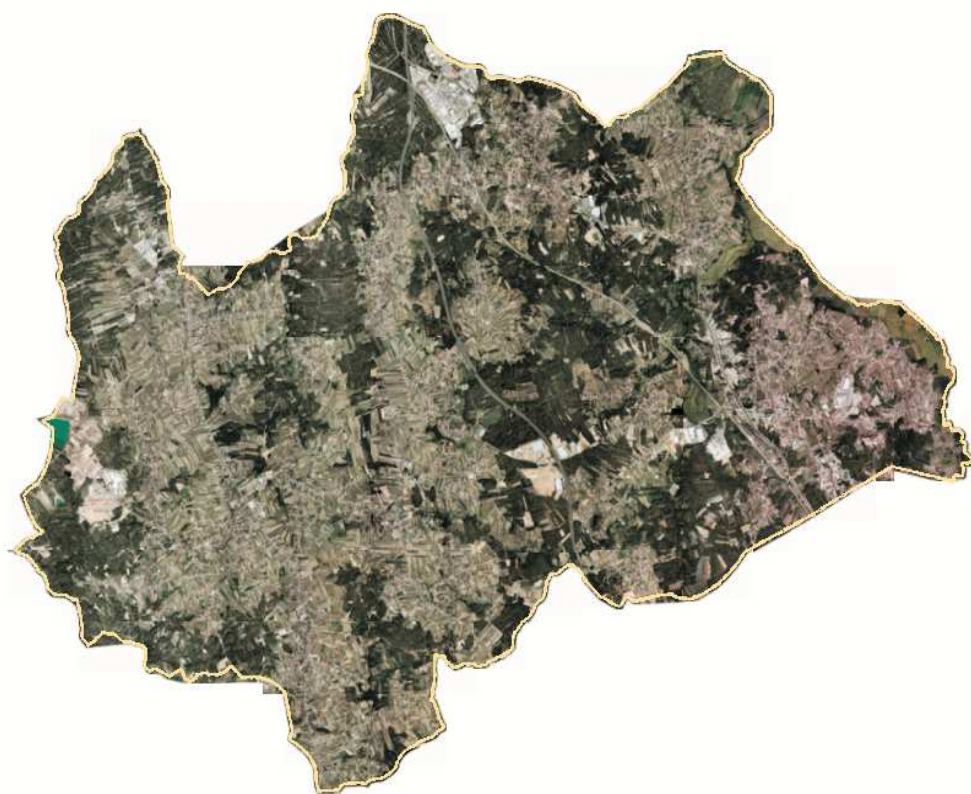


2ª REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE OLIVEIRA DO BAIRRO

- ESTUDOS SETORIAIS DE
CARACTERIZAÇÃO -
HISTÓRIA E PATRIMÓNIO

MAIO 2015

VOLUME
II.6.10



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. EVOLUÇÃO DO CONCELHO	4
3. PATRIMÓNIO NATURAL	10
4. PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO	13
5. PATRIMÓNIO EDIFICADO	14
6. PATRIMÓNIO CULTURAL	18
7. PATRIMÓNIO GASTRONÓMICO	20
8. SÍNTESE CONCLUSIVA	21

BIBLIOGRAFIA

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Cronologia Sumária de Oliveira do Bairro e Zona Envolvente	8
Quadro 2 - Património Arqueológico Identificado no Concelho de Oliveira do Bairro	13
Quadro 3 - Património Edificado Existente no Concelho de Oliveira do Bairro	14
Quadro 4 – Imóveis Pertencentes ao Património Local	15
Quadro 5 – Potencialidades e Constrangimentos	21

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Cartas de Forais do Distrito de Aveiro de D. Manuel I	4
Figura 2 - Carta de Foral do concelho de Oliveira do Bairro	4
Figura 3 – Localização da Carta de Foral do Concelho de Oliveira do Bairro	5
Figura 4 – Posta Rural do Concelho de Oliveira do Bairro	7
Figura 5 – Localização dos Parques Ribeirinhos no Concelho de Oliveira do Bairro	10
Figura 6 - Igreja Paroquial de São Miguel - Oliveira do Bairro	16
Figura 7 – Igreja Paroquial do Troviscal	16
Figura 8 – Igreja Paroquial da Mamarrosa	16
Figura 9 – Igreja Velha da Palhaça	17
Figura 10 – Biblioteca Municipal	17

1. INTRODUÇÃO

O conceito de valor patrimonial tem vindo, ao longo dos anos, a ser alargado, abrangendo um vasto leque de imóveis e conjuntos urbanos, dependendo de vários critérios, como o valor histórico, cultural, estético, social e económico, os quais se assume e constituem enquanto marcos representativos da história local e da tradição.

O relatório que aqui se desenvolve tem por objetivo a caracterização do concelho de Oliveira do Bairro, numa perspetiva patrimonial, revista este uma componente de património edificado, arqueológico, natural, cultural, ou mesmo gastronómico, procurando-se igualmente sustentar, ainda que de forma sumária, o desenvolvimento de um breve esboço do percurso evolutivo que o concelho tem vindo a observar.

2. EVOLUÇÃO DO CONCELHO

O concelho de Oliveira do Bairro observa uma localização que se desenvolve entre as bacias dos Rios Vouga e Mondego, permitindo a sua proximidade que apresenta relativamente ao sistema laguna da Ria de Aveiro supor a antiguidade da presença humana nesta Região, existindo mesmo registos no concelho anteriores à data da formação de Portugal.

Aveiro assumiu desde a Antiguidade um importante papel enquanto centro irradiador de povoamento e concretizador da atividade económica. Abridados pela Ria de Aveiro, diferentes povos forma estabelecendo contatos através da atividade comercial, promovendo a troca de mercadorias, culturas e técnicas, tendo orientado a sua instalação progressiva na Orla Litoral.

O concelho de Oliveira do Bairro apresenta-se assim integrado numa zona do território nacional que pode ser caracterizada por assumir uma abertura ao mundo exterior, ao contrário do isolamento característico das regiões que se encontram localizadas em regiões mais interiores do País.

A importância estratégica da região foi de resto realçada ao longo do período correspondente à ocupação muçulmana. Apesar da proximidade relativa a Coimbra e Montemor-o-Velho, dois importantes centros de resistência cristã à ocupação árabe, a Região não ficou imune à influência muçulmana então ocorrida.

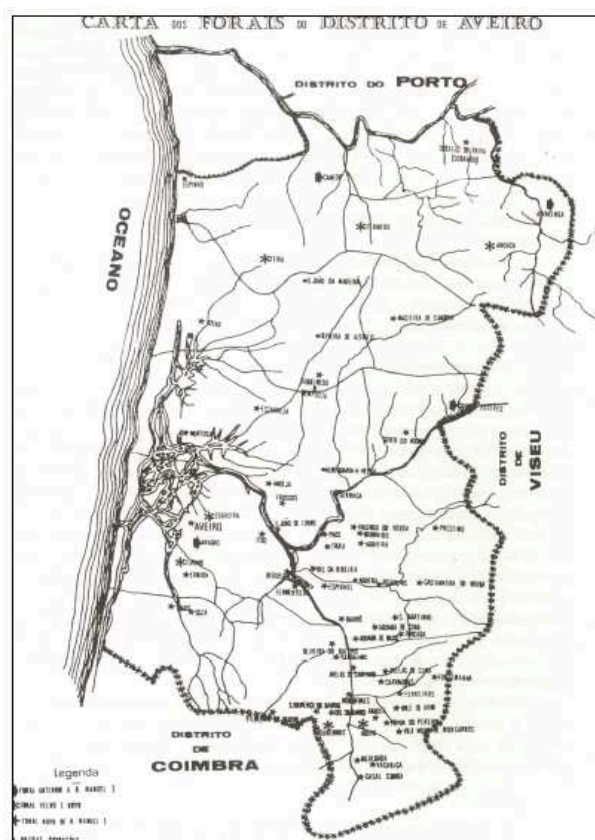


Figura 1 – Cartas de Forais do Distrito de Aveiro de D. Manuel I

Fonte: Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, 2007 – Caracterização do Concelho de Oliveira do Bairro



Figura 2 - Carta de Foral do concelho de Oliveira do Bairro

Fonte: Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, 2007 – Caracterização do Concelho de Oliveira do Bairro

A riqueza em barro e cal que a Região possui viria a sustentar o surgimento e desenvolvimento da cerâmica e das técnicas de construção do adobe, que correspondiam a técnicas árabes milenares. As edificações, construídas em adobe possuem um piso e um telhado de duas águas. O rés do chão tinha por destino a

habitação, sendo o sobrado geralmente utilizado como celeiro. Um portão lateral assegurava a comunicação com a área de pátio, para o qual convergia o portão da adega, a escada de acesso ao celeiro, a porta para os quartos e cozinha e também o portão que permitia o acesso aos currais e campos envolventes.

Mesmo nas construções mais modernas e de génese mais recente, onde o adobe foi vencido pelas diversas influências da emigração, o pátio permanece, assumindo um papel de elemento determinante do ritmo de vida doméstica, em consequência do trabalho que era então desenvolvido nos campos.

A cultura agrícola do vinho e do azeite viria a ser igualmente beneficiada através da introdução de novas técnicas de origem árabe. A azenha de roda vertical e o lagar ainda se encontram presentes, assim como os poços da nora, elementos que marcaram, marcam e caracterizam toda a Região.

Com a reconquista cristã seria assumida uma política de ordenamento que viria a deixar marca em todo o processo de urbanização português, o qual se caracterizava então pela criação de coutos e pela doação de grandes extensões de terras ao poder real.

A região onde se encontra localizado o concelho de Oliveira do Bairro está circunscrita ao termo de vila de Soza, tendo sido doada à Ordem de Santa Maria de Rocamador como prémio aos frades pela conquista de Silves. Esta ordem, que já era donatária de terras em Aveiro e Coimbra, viria a tornar-se uma das mais ricas do país. Os frades tiveram a seu cargo a construção de uma igreja e de um hospício, albergue para peregrinos e fugitivos, contribuindo assim para o início de um povoamento sistemático da Região.

Com a extinção da Ordem de Santa Maria de Rocamador, as terras viriam então ser doadas a D. João de Sousa, cujos descendentes por lá permanecem, nomeadamente até à extinção dos Morgadios, que ocorreu em 1836.

A Carta de Foral mais antiga concedida ao concelho de Oliveira do Bairro apresenta-se datada de 6 de abril de 1514, tendo sido concedida aquando das reformas dos forais então promovida por D. Manuel I.

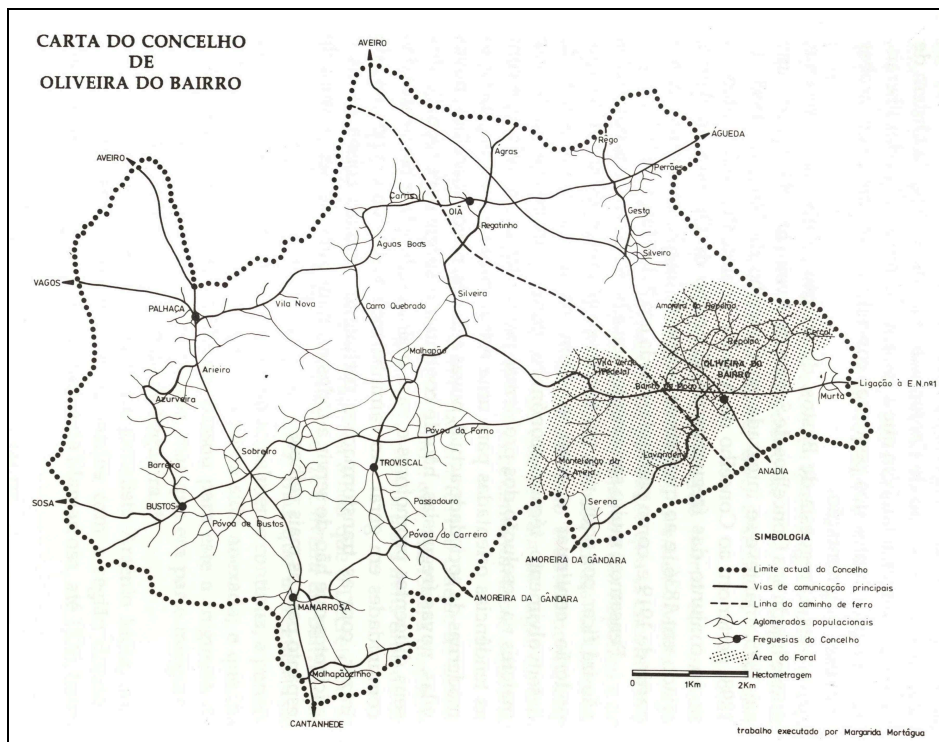


Figura 3 – Localização da Carta de Foral do Concelho de Oliveira do Bairro

Fonte: Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, 2007 – Caracterização do Concelho de Oliveira do Bairro

“Segundo o Foral, os lugares de compunham então o concelho eram além da vila, as povoa do Cercal e do Montouro, as aldeias do Repolão, Amoreira, Montelongo, Barro do Mogo, Lavandeira e Pedela (ou Peidela, como consta do censo da população de 1572, que, mais tarde, passou a chamar-se Vila Verde, nome bem mais

sonante e perfumado que a anterior denominação), documento que assinala ainda a localidade de o “Moinho da Abrunheira” (Bunheira) e Porto Chão.

Tinha então a freguesia 75 fogos ao todo, enquanto a vila tinha 27 vizinhos.

“O Foral não refere o lugar da Serena nem como Póvoa, nem como aldeia e muito menos como lugar (...) o mesmo acontece com a Murta que, no entanto, já vem referido em documento, datado de 1199, quando o Bispo D. Pedro de Coimbra, autoriza o prior de S. Pedro de Arganil a construir ali (in locou aqui dicitur Murta) uma igreja cujo orago era S. Pedro.” (In “Alma e memória”. Pag.29. Armor Pires da Mota. 2002).

Ao longo do período da Idade Média, a área agrícola, foi pouco a pouco conquistando as terras de floresta que então predominavam na Região. O vinhedo crescia, e, junto às casas, os campos proviam com couves, nabos, cenouras, favas, ervilhas, alhos e cebolas, a dieta das populações, que era ainda enriquecida com a colheita de castanhas na floresta. Havia um equilíbrio entre os campos e a floresta.

O solo fértil permitia também as colheitas de painço ou milharete, na altura o principal cereal da Região, e com o qual se pagavam as contribuições. A produção cerealífera era ainda diversificada e complementada com trigo, o nobre cereal dos aristocratas, o centeio, a cevada, linhaço, vinho e ainda o vinagre. O produto que sustentava no entanto o maior volume de trocas comerciais era a cal, o que se devia sobretudo ao facto da sua abundância na Região.

A crise geral ocorrida nos séculos XIV e XV não poupou a produção cerealífera da Região, pelo que a fome, que grassava na Europa, também se fez sentir no concelho. Torna neste contexto importante recordar que a alimentação na época consistia essencialmente numa sopa, feita com base em produtos da horta doméstica. Em tempos de fartura, esta dieta era enriquecida com pão de mistura.

A expansão do mundo europeu e conquista de novas terras viria a assumir um forte contributo para uma profunda transformação das paisagens e dos hábitos da população. Estas transformações tiveram o seu início com a introdução do milho americano (milho-mais) em terras europeias, o que ocorreu já no decurso do século XVI.

O milho e as novas técnicas, entre as quais o processo de secagem e desidratação dos alimentos ao sol, foram as primeiras de uma longa série de mudança que viriam então a acontecer. A introdução da batata, que ocorreu já nos finais do século XVIII e no início do século XIX, viria a contribuir para a substituição definitiva da castanha na gastronomia tradicional e possibilitou também a expansão das áreas de vinha, em detrimento das áreas que se apresentavam outrora ocupadas por manchas de floresta.

A Feira da Palhaça (evento que ainda hoje assume uma forte relevância em termos sociais e culturais) vinha, desde o início do século XVIII, a contribuir para a polarização do comércio de toda a Região. De facto, a localização desta Feira, estabelecida num importante cruzamento da rota de ligação entre Aveiro e Coimbra, induzia em seu redor um forte movimento, tendo este estado na origem da Estalagem do Quartel Mestre e da paragem da Malaposta.

A produção de vinho era a única produção da Região que assumia um verdadeiro estatuto comercial e cresceu na esteira da produção de Vinho do Porto, que se centrava mais a Norte, em torno do vale do Rio Douro. Todos os restantes produtos resultantes da produção agrícola tinham por destino a satisfação das necessidades quotidianas da população.

As medidas proclamadas e impostas pelo Marquês de Pombal, nomeadamente em torno da proteção ao Vinho do Porto, viriam no entanto a travar o florescimento de uma economia mais complexa na Região, a qual contava já com a presença de algumas manufaturas, espalhadas um pouco por todo o concelho, estando estas sobretudo direcionadas para a produção de cerâmica, vidro e sabão.

A introdução do vinho espumante viria a constituir uma alternativa, traduzindo-se num sucesso que trouxe um novo ciclo de prosperidade na Região.

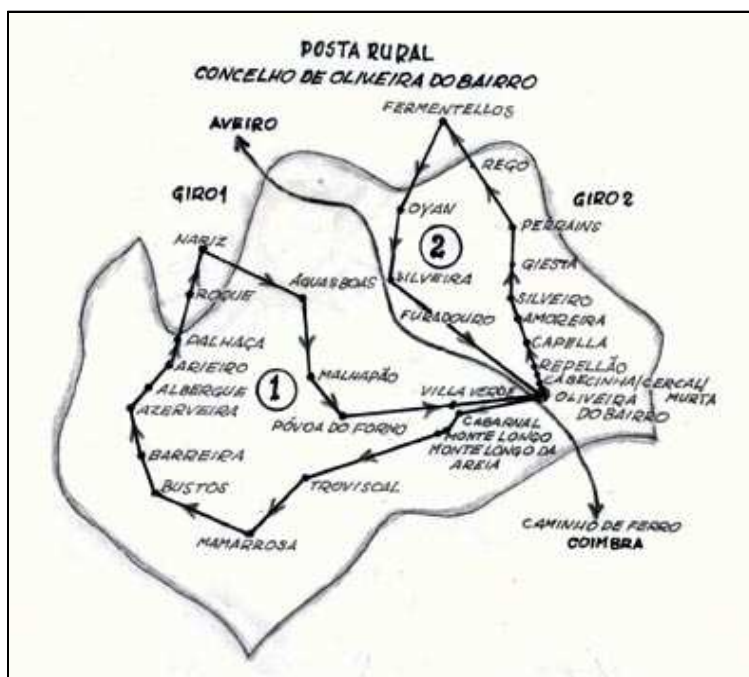


Figura 4 – Posta Rural do Concelho de Oliveira do Bairro

Fonte: Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, 2007 – Caracterização do Concelho de Oliveira do Bairro

A ação dos frades viria a assumir um caráter determinante no desenvolvimento da vinha e da produção de vinho de elevada qualidade, numa área que mais tarde, já durante o séc. XIX, viria a constituir a Região Demarcada da Bairrada, onde o concelho de Oliveira do Bairro se encontra atualmente integrado.

Seria no distrito de Aveiro que a Posta Rural viria a ser estabelecida em primeiro lugar no nosso País, o que aconteceu pela ordem do Diretor Geral dos Correios, em 29 de dezembro de 1880, na sequência da Portaria datada de 22 do mesmo mês. Esta Posta Rural viria a autorizar a organização deste serviço no distrito, tendo ainda sido aprovado nesta data o plano que incluía os respetivos giros e anexava instruções e tabelas, sempre relativas ao distrito de Aveiro.

Num relatório datado de 18 de novembro de 1880 constava o seguinte em relação ao concelho de Oliveira do Bairro: "Compreende este concelho dois giros de distribuição rural feitos por boas estradas ou por caminhos vicinaes onde o transito se faz sem dificuldade".

Naquela data, e de acordo com o referido plano, apenas se identificava em todo o território concelhio a existência de uma estação postal de 5ª classe, estando esta localizada em Oliveira do Bairro. Foram igualmente estabelecidas caixas de correio nas povoações de Bustos, Fermentelos, Mamarrosa, Oiã, Perrães e Troviscal.

A exemplo do então ocorrido noutras regiões de Portugal, seria o fenómeno de emigração maciça ocorrida na segunda metade do século XX que viria a permitir a monetarização da economia rural portuguesa. O dinheiro acumulado ao longo de anos de trabalho duro no estrangeiro era reinvestido na produção local, fazendo-se acompanhar pelas "Casas dos Brasileiros", que não eram mais do que réplicas dos chalés existentes nas regiões serranas e aristocratas do Estado do Rio de Janeiro, as quais eram fortemente influenciadas pela colonização alemã.

No início do século passado, mais propriamente no decurso dos anos vinte, o concelho de Oliveira do Bairro viria a assistir a um surto industrial, tendo-se este centrado sobretudo em torno da atividade cerâmica, descasque do arroz, e ainda ao nível da melhoria na produção vinícola. Esta dinâmica de desenvolvimento industrial não viria no entanto a ser suficiente para reverter o processo migratório. Este fenómeno migratório continuo a ocorrer, apenas os destinos é que foram sendo diversificados, e, a partir da década de 40, a África e a Venezuela apresentavam-se como destinos preferenciais, sendo finalmente substituídos por alguns países europeus, já no decurso da década de sessenta.

A eletrificação do concelho, que ocorreu já no decurso dos anos 40 e 50 do século passado, viria a possibilitar um crescimento do setor metalúrgico, da serração e também as atividades ligadas à cerâmica, ficando este período igualmente associado à introdução das bicicletas no cenário e na economia do concelho.

Apresenta-se seguidamente uma tábua cronológica, a qual sumariza os principais acontecimentos que se encontram relacionados com o surgimento e desenvolvimento de Oliveira do Bairro e da sua zona envolvente.

Quadro 1 – Cronologia Sumária de Oliveira do Bairro e Zona Envolvente

Data	Acontecimento
370 AC	Fundação de Águeda e Sosa por populações resultantes do cruzamento de Gregos e Celtas.
300 AC	Romanização: Mealhada constitui-se como um importante nó de ligação a Cale (Gaia) e Viseu.
922	Documento a dar conta da integração da povoação de Oliveira do Bairro (designada como <i>Olivária</i>) com um grupo de outras, que eram doadas ao Mosteiro de Crestuma.
1088	É documentada a existência da Vila de Sosa e o seu termo, incluindo Palhaça, Mamarrosa e Ouca.
1095	Confirmação pelos Reis de Leão, incluindo uma descrição da zona como constituída por uma vasta floresta povoada de feras.
1193	D. Sancho I doa o domínio Sosa à Ordem de Rocamador.
1242	Referência à Palhaça (Vila Nova) como pertencente ao domínio de Sosa, na Carta Régia de D. Sancho II.
1255	Conflito no reinado de D. Afonso II entre Frei Hugo, prior da Ordem de Rocamador e a população de Sosa e o seu termo, a qual se recusava a pagar rendas e dízimas em atraso. A decisão de D. Afonso II foi favorável a Frei Hugo.
1376	D. Fernando dispensa a Ordem de pagamento de direitos à Coroa pelo sal produzido no domínio de Sosa.
1411	D. João extingue a doação de Sosa à Ordem de Rocamador.
1464	D. Afonso V proclama a extinção da Ordem de Rocamador em Portugal.
1514	D. Manuel I dá Carta de Foral a Sosa e a Oliveira do Bairro, que passam então a ser concelhos.
1533	É criada a Comarca de Esgueira, onde pertencia Oliveira do Bairro.
1600	Início da implantação do milho-mais.
1715	É realizada a primeira Feira da Palhaça, com data fixa, 29 de junho, dia de S. Pedro.
1760	A Palhaça tenta, sem conseguir, desligar-se de Sosa e constituir uma freguesia independente.
1770	Extinção de morgadio de Sosa por parte do Marquês de Pombal.
1804	É constituída a freguesia da Palhaça.
1810	A Capela sede da recém-criada freguesia é saqueada pelos soldados de Napoleão.
1836	É criado o concelho de Oliveira do Bairro.
1838	Oliveira do Bairro já pertencia à Comarca de Aveiro.
1852	Oliveira do Bairro deixa de pertencer à Comarca de Aveiro e passa a integrar a Comarca de Anadia.
1853	É extinto o concelho de Sosa.
1855	A freguesia da Palhaça passa a integrar o concelho de Oliveira do Bairro.
1864	Aveiro é a 3.ª cidade do país. A viticultura expande-se na zona da Bairrada.
1865	Forte emigração para o Brasil proveniente sobretudo com origem no Porto, Aveiro e Braga.
1872	A Freguesia da Palhaça passa a fazer parte integrante do concelho de Aveiro.
1874	Concluída a Casa dos Paços do Concelho, com um só piso, a partir do celeiro dos Duques de Lafões.
1877	Passagem de comboio inaugural na linha-férrea que atravessa o concelho de Oliveira do Bairro.
1895	Extinção do concelho de Oliveira do Bairro.
1898	Volta a constituir-se o concelho de Oliveira do Bairro, com a delimitação geográfica atual. A freguesia da Palhaça volta a fazer parte integrante do concelho de Oliveira do Bairro.
1900	População residente no concelho: 9540 habitantes.
1907	Implementação do apeadeiro em Oliveira do Bairro.
1911	População residente no concelho: 11598 habitantes.
1919	É criada a freguesia de Bustos, desanexada da Mamarrosa.
1920	Surto industrial no concelho: cerâmica, descasque de arroz, moagem e serrações. População residente no concelho: 11806 habitantes.
1930	Chegada da eletricidade ao concelho de Oliveira do Bairro. População residente no concelho: 14362 habitantes.
1936	Inauguração dos “novos” Paços de Concelho. Ampliação para o 1.º piso e abertura de nova fachada para Poente.
1940	População residente no concelho: 15744 habitantes.
1950	População residente no concelho: 17242 habitantes.
1960	População residente no concelho: 16696 habitantes.
1970	População residente no concelho: 14975 habitantes.
1977	O concelho de Oliveira do Bairro é elevado à categoria de 2.ª classe rural.
1981	População residente no concelho: 17517 habitantes.
1986	Abertura ao trânsito do nó da A1 – Aveiro Sul, grande impulsionador do desenvolvimento do concelho.

Data	Acontecimento
1988	É criada a comarca de Oliveira do Bairro (Decreto n.º 217/88 de 17 de junho).
1989	A povoação de Oiã é elevada à categoria de vila.
1991	População residente no concelho: 18660 habitantes.
1985	Realização da 1.ª FIACOBIA (Feira Industrial, Agrícola e Comercial de Oliveira do Bairro).
1996	Inauguração do novo edifício dos Paços do Concelho.
2000	Inauguração da Biblioteca Municipal, localizada no edifício dos antigos Paços de Concelho.
2001	População residente no concelho: 21164 habitantes.
2003	Elevação de Oliveira do Bairro à categoria de cidade. Elevação das povoações da Bustos, Mamarrosa, Palhaça e Troviscal à categoria de vilas.
2011	População residente: 23028 habitantes.
2013	Reorganização administrativa do território das freguesias do concelho de Oliveira do Bairro. São agregadas numa única freguesias as freguesias de Bustos Troviscal e Mamarrosa. O concelho passa a apenas a ter 4 freguesias (União das freguesias de Bustos Troviscal e Mamarrosa, Oiã, Oliveira do Bairro e Palhaça)

Fonte: Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, 2007 – Caracterização do Concelho de Oliveira do Bairro

3. PATRIMÓNIO NATURAL

Oliveira do Bairro pode ser assumido como sendo um concelho possuidor de um património natural muito singular, muito por força da proximidade que observa relativamente ao sistema lagunar da Ria de Aveiro. O património natural que se observa releva de facto alguma especificidade, assumindo esta uma peculiar expressão com a presença das marinhas de arroz do Vale do Cértima e das suas Cegonhas-brancas. Nestas marinhas coexistem ainda outras espécies, entre as quais a Garça-real, a Garça-branca, a Garça-vermelha, a Águia-sapeira e o Milhafre-preto.

Em termos paisagísticos, o território concelhio apresenta-se caracterizado, para além das marinhas de arroz, pelas vastas vinhas, matas e eucaliptais. O concelho apresenta-se assim caracterizado pela presença de significativos traços rurais, que conformam uma paisagem extremamente rica e diversificada, nomeadamente no que concerne à panorâmica dos campos de arroz do Cértima (vindo da Serra do Buçaco) e do Levira, ou das tradicionais vinhas.

Os terrenos de cultivo que se encontram presentes no concelho são férteis e abundantes, o que resulta da presença das várias linhas de água que se desenvolvem no concelho, sendo que os vales dos Rios Cértima e Levira se apresentam cobertos por vegetação espontânea (bunho, canízia e espadanas). Um dos fatores que em muito contribui para a fertilidade dos campos do concelho apresenta-se diretamente relacionado com a constituição geológica do seu solo, o qual se caracteriza, em grande parte, pela presença de solos de características predominantemente argilosas.

O vale do Rio Cértima, cujo curso desagua na Pateira de Fermentelos, constitui-se como um local propício à nidificação de diversas espécies de aves bamboleantes com pescoço, pernas e bicos grandes, espécies típicas das águas pouco profundas, como é o caso da cegonha (*Ciconia ciconia*) e da garça boieira (*Bubulcus ibis*), as quais encontram nos campos de arroz que se apresentam confinantes com o Cértima a alimentação necessária ao seu desenvolvimento e bem-estar.

Ainda ao longo dos cursos dos rios Cértima e Levira, constata-se a presença de arvoredos típicos destas zonas húmidas e que dão sustento a locais aguardáveis para a prática de lazer e até mesmo de algumas atividades desportivas (entre as quais se podem incluir o BTT e a pesca, entre outras).

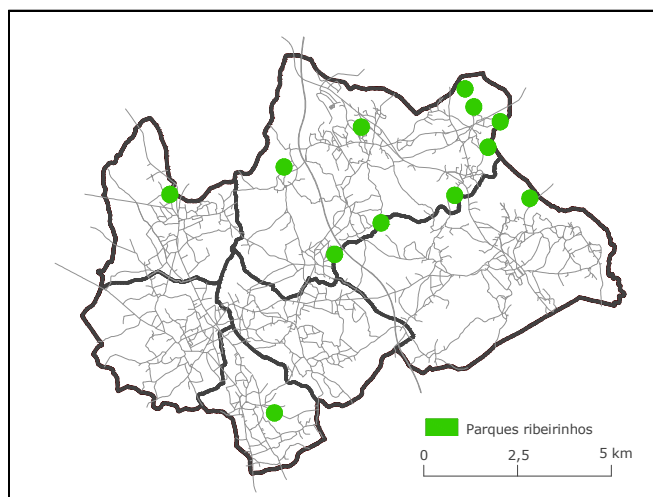


Figura 5 – Localização dos Parques Ribeirinhos no Concelho de Oliveira do Bairro

Fonte: Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, 2007 – Caracterização do Concelho de Oliveira do Bairro

São vários os locais do concelho criados para usufruto destes recursos paisagísticos, nomeadamente alguns parques ribeirinhos, os quais se constituem como áreas de lazer, geralmente arborizadas e mais ou menos equipadas, onde para além de se poder contemplar a natureza, se pode usufruir das suas infraestruturas (zona de merendas, bares, piscinas, espaço infantil, entre outros). Estes espaços registam uma forte procura para a

realização de piqueniques ou simples passeios de natureza, procura esta que atinge um pico durante a época estival.

No âmbito do Plano Intermunicipal de Ordenamento da Ria de Aveiro – UNIR@RIA, é proposta a requalificação de alguns destes espaços públicos, designadamente através da execução de arranjos exteriores e instalação de equipamentos condignos, intervenções estas que irão potenciar estes locais e a procura deste tipo de espaços no concelho de Oliveira do Bairro, sendo que existirá uma interligação desses parques através de VEC – Via Ecológica Ciclável, a qual será devidamente pontuada com algumas zonas de estadia apropriadas.

A abordagem assumida em torno dos parques de recreio e lazer existentes no concelho de Oliveira do Bairro observa, face à especificidade que apresenta, conformidade com as análises desenvolvidas no âmbito do estudo de caracterização referente aos equipamentos de utilização coletiva, designadamente na seção referente aos equipamentos de recreio e lazer.

O património natural do concelho não se esgota no entanto na presença desta rede de parques de recreio e lazer estando este património igualmente associado à presença da Pateira de Fermentelos e da Ria de Aveiro, que se enquadra na Zona de Proteção Especial da Ria de Aveiro, assumindo uma importância estratégica ao nível do território concelhio, mas também, e sobretudo, ao nível da própria região em que o concelho de Oliveira do Bairro se apresenta inserido.

Ambos os sistemas lagunares identificados encontram-se integrados, como referido, na área de abrangência territorial da Zona de Proteção Especial da Ria de Aveiro (PTZPE0004), que se caracteriza como uma extensa zona húmida e se apresenta constituída por um sistema lagunar complexo composto por uma rede principal de canais de maré permanentemente ligados e por uma zona terminal de esteiros com canais estreitos e de baixas profundidades. A ligação deste sistema lagunar é estabelecida através de uma barra existente no cordão litoral.

Assume ainda um lugar de destaque ao nível desta área abrangida pela ZPE da Ria de Aveiro a existência de extensas áreas de sapal, salinas, áreas significativas de caniço e importantes áreas de bocage, as quais se apresentam associadas a áreas agrícolas, onde se incluem as áreas abrangidas pelo Aproveitamento Hidro-Agrícola do Vouga, algumas das quais se localizam na área de abrangência territorial do concelho de Oliveira do Bairro.

A expressão territorial assumida pela ZPE no concelho de Oliveira do Bairro compreende a uma superfície da ordem dos 731 ha, o que corresponde, em termos relativos, a cerca de 1 % da área total de abrangência da ZPE. Não obstante se poder considerar que esta expressão territorial assume um carácter residual, numa perspetiva da abrangência territorial global da ZPE, idêntica inferência não pode ser assumida quando esta análise se centra em torno do território concelhio, uma vez que a área do concelho integrada na ZPE corresponde a aproximadamente 8% da superfície territorial total do concelho.

A presença desta ZPE no território concelhio e dos condicionalismos que a ela se encontram diretamente associados resulta na necessidade de restringir os usos e regimes de edificabilidade admissíveis nos solos abrangidos pelos limites que se encontram estabelecidos para a ZPE, situação que foi devidamente salvaguardada.

Integrada na área de abrangência da ZPE da Ria de Aveiro constata-se ao nível do território concelhio a presença de um elemento natural. Este elemento, como anteriormente referido, assume uma presença marcante, não apenas ao nível do território concelhio, mas também ao nível da própria região em que Oliveira do Bairro se insere.

Este elemento natural possui a designação de Pateira de Fermentelos e assume uma abrangência territorial total da ordem dos 1559 ha, constituindo-se mesmo como sendo a maior lagoa natural da Península Ibérica e uma das maiores da Europa. Esta lagoa natural, que se desenvolve em grande parte no território do concelho vizinho de Águeda, assume uma significativa importância ao nível do equilíbrio dos sistemas naturais que se encontram presentes na zona, representando complementariamente uma significativa mais valia para as populações locais, não apenas num contexto natural, mas também a um nível sócioeconómico, cultural e turístico.

Esta lagoa, face às características que oferece, assume igualmente um importante papel enquanto área sensível e importante zona húmida da Rede Natura 2000 (Zona de Proteção Especial da Ria de Aveiro – PTZPE0004), revelando assim a sua importância em termos ecológicos, botânicos, faunísticos e hidrológicos. Na zona onde a Pateira de Fermentelos se encontra localizada, o sistema lacustre é composto pelas várzeas dos rios Águeda e Cértima, as quais se encontram periodicamente inundadas, nelas se verificando a ocorrência de importantes mosaicos de habitats e ecossistemas associados de vegetação natural, sapal, paul, áreas agrícolas, entre outros em áreas inundáveis.

As características do local conferem-lhe condições e potencialidades únicas em termos de refúgio, alimentação e reprodução para as várias espécies de fauna, sobretudo ao nível das espécies de avifauna, conformando ainda um elevado valor estético e paisagístico que não pode nem deve ser desprezado.

A Pateira de Fermentelos e o vale que se encontra diretamente associados aos rios Águeda e Cértima foram classificados, num passado recente, como Sítio RAMSAR. Esta classificação, que ocorreu em novembro de 2012, resultou de processo de classificação assumido pela Câmara Municipal de Águeda, tendo contado para o efeito com a colaboração do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas.

Para além dos valores naturais que se encontram diretamente associados à área de abrangência da ZPE da Ria de Aveiro, foi recentemente concluído o processo de classificação do Sítio da Ria de Aveiro. Este procedimento viria a observar o seu terminus com a publicação da Resolução do Conselho de Ministros n.º 45/2014, de 8 de julho, resultando na inclusão do Sítio da Ria de Aveiro na Lista Nacional de Sítios.

Em termos territoriais, as áreas que se encontram associadas ao Sítio da Ria de Aveiro apresentam-se, ao nível do concelho de Oliveira do Bairro, em parte coincidentes com os limites estabelecidos para a ZPE Ria de Aveiro, assumindo uma estreita relação de proximidade com a Pateira de Fermentelos e com o curso do Rio Cértima. Será igualmente de considerar como fazendo parte integrante desta área recentemente classificada a área que se desenvolve em torno do curso do Rio Levira, que se desenvolve a partir do Rio Cértima e atravessa todo o território concelhio no Nordeste-Sudoeste.

A presença de valores naturais em torno destes elementos naturais identificado no território concelhio, pelo que a sua abordagem, face à especificidade que apresenta, foi objeto de abordagem num conteúdo documental específico, designadamente no documento referente ao Relatório de Conformidade com a Rede Natura 2000.

4. PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

Os elementos patrimoniais que se encontram associados ao património arqueológico devem ser entendidos enquanto elementos representativos da memória coletiva de um povo, e incluem todos os vestígios, bens e outros indícios que traduzem a presença humana em épocas passadas. A presença destes elementos deve assim ser devidamente preservada, devendo igualmente o seu estudo ser encarado com uma premissa e capaz de potenciar um conhecimento do passado e da história dos lugares em que se inserem.

Do conjunto de análises e pesquisas bibliográficas realizadas ao longo dos diversos trabalhos associados à caracterização e diagnóstico do concelho de Oliveira do Bairro resultou a identificação de alguns elementos que fazem parte integrante do património arqueológico concelhio, os quais se encontram identificados no quadro que seguidamente se apresenta, e cuja localização observa conformidade com o que se encontra graficamente representado na Planta de Ordenamento - Elementos Patrimoniais.

Quadro 2 - Património Arqueológico Identificado no Concelho de Oliveira do Bairro

Tipo	Designação	Freguesia	Observações
Arquitetura Civil / Ponte	Pontes da Palhaça	Oiã	Foi proposta a classificação como Imóvel de Interesse Público (IIP). Composta por três estruturas constituídas por três pequenos arcos, construídos com tijoleiras de barro argamassada. Proposta de revogação de 17-03-2010 da DRCCentro, atendendo a que o conjunto a classificar já não existe.
Vestígios de Superfície	Cabeço Branco – Vestígios de Superfície	Oiã	Apresentam-se localizados numa extensa mata de pinheiros, na proximidade do traçado da EN 235. É composto por uma pequena elevação de perfil arredondado, que embora grande parte do seu setor poente ter sido desbastado para instalação de unidades fabris, se localiza numa posição geográfica privilegiada, entre linhas de água, sobranceiro a um vale aluvionar com possui matéria prima (sílex) em abundância. Foi identificada uma grande abundância de indústria lítica de fácies microlamelar, cuja cronologia parece corresponder à pré-história antiga.
Estação de Ar Livre	Rio Levira III - Estação de Ar Livre	Oliveira do Bairro	Sítio datado do período Calcolítico.
Concheiro	Rio Levira II – Concheiro	Oliveira do Bairro	Situado numa pequena encosta a cerca de 100 metros do curso do rio Levira e a 20 metros a Poente do traçado do gasoduto, detetou-se um concheiro. Aparentemente, esta estação, que data do período Mesolítico, encontra-se destruída por uma plantação de eucaliptos.
Estação de Ar Livre	Rio Levira I - Estação de Ar Livre	Oliveira do Bairro	Situada em terrenos arenosos, numa pequena encosta a cerca de 20 metros do rio Levira e 20 metros a Este da pista do gasoduto, foi detetada a presença de uma estação arqueológica. Aparentemente, esta estação já se encontrava destruída, tendo sido realizadas sondagens com o objetivo de avaliar eventuais prolongamentos da estação e tentar determinar o grau de destruição do sítio arqueológico, que aparentemente parece datar do Calcolítico.

Fonte: <http://arqueologia.igespar.pt>

5. PATRIMÓNIO EDIFICADO

Apesar da presença de um significativo conjunto de elementos patrimoniais edificados, não se constata ao nível do território do concelho de Oliveira do Bairro a presença de qualquer elemento patrimonial classificado pela Administração do Património Cultural competente.

O património edificado que se encontra presente no concelho apresenta-se essencialmente constituído por elementos de cariz religioso, sendo sobretudo caracterizado pela presença de elementos que espelham a religião, a fé e a crença da população, nomeadamente igrejas, capelas, cruzeiros e alminhas, os quais se apresentam distribuídos um pouco por todo o concelho.

Este conjunto de elementos patrimoniais encontra-se devidamente identificado e geograficamente localizado na Planta de Ordenamento - Elementos Patrimoniais, elemento que parte integrante do conteúdo documental do plano, observando igualmente conformidade com o que se identifica no quadro que seguidamente se apresenta.

Quadro 3 - Património Edificado Existente no Concelho de Oliveira do Bairro

Freguesia	Designação	Tipo	Localização
UFBTM	Capela de São João	Capelas	Rua de São João
UFBTM	Igreja Matriz de Bustos (S. Lourenço)	Igrejas Paroquiais	Avenida São Lourenço
UFBTM	Capela do Senhor dos Aflitos	Capelas	Largo do Senhor dos Aflitos
UFBTM	Capela São Martinho	Capelas	Rua do Cabeço
UFBTM	Palacete do Visconde de Bustos	Outros Imóveis de Valor Patrimonial	Rua 18 de fevereiro
UFBTM	Capela	Capelas	Rua do Cabeço de Pêgas
UFBTM	Capela de São Gregório	Capelas	Rua José Gregório Hernandez
UFBTM	Capela	Capelas	Largo Senhor dos Aflitos
UFBTM	Capela de São Tomé da Limeira	Capelas	Rua Padre Frei Gil
UFBTM	Igreja Paroquial do Troviscal (São Bartolomeu)	Igrejas Paroquiais	Rua Jaime Pato
UFBTM	Capela da Póvoa do Forno (Sto. António)	Capelas	Rua Mário Biosa
UFBTM	Cruzeiro	Cruzeiros	Rua Jaime Pato
UFBTM	Cruzeiro	Cruzeiros	Rua Dr. Arlindo Vicente
UFBTM	Cruzeiro	Cruzeiros	Rua da Cabeçada
UFBTM	Capela	Capelas	Rua Jaime Pato
UFBTM	Casa dos Patos	Outros Imóveis de Valor Patrimonial	Rua Jaime Pato
UFBTM	Capela das Alminhas da Quinta do Gordo	Capelas	Rua da Quinta do Gordo
UFBTM	Capela	Capelas	Rua da Quinta do Gordo
UFBTM	Capela de São Romão	Capelas	Rua de São Romão
UFBTM	Igreja Matriz de São Simão	Igrejas Paroquiais	Rua da Banda Filarmónica
UFBTM	Capela	Capelas	Rua da Quinta da Gala
UFBTM	Capela	Capelas	Rua da Quinta da Gala
UFBTM	Capela São Geraldo	Capelas	Rua da Caneira
UFBTM	Capela	Capelas	Rua do Vale da Murta
UFBTM	Cruzeiro	Cruzeiros	Largo do Freixo
UFBTM	Cruzeiro	Cruzeiros	Rua Prof. Jaime Oliveira
UFBTM	Cruzeiro	Cruzeiros	Rua da Lagoínha
UFBTM	Cruzeiro	Cruzeiros	Rua da Banda Filarmónica
Oiã	Capela de Santa Margarida	Capelas	Largo da Capela
Oiã	Igreja de Santo Amaro	Igrejas	Largo de Santo Amaro
Oiã	Capela de Nossa Senhora do Livramento	Capelas	Largo da Silveira
Oiã	Igreja Matriz de Oiã (S. Simão)	Igrejas Paroquiais	Rua Eng. Agnelo Prazeres
Oiã	Capela Nossa Senhora da Conceição	Capelas	Rua N. Senhora da Conceição
Oiã	Capela Nossa Senhora das Febres	Capelas	Largo N. Senhora das Febres
Oiã	Capela de Santo António	Capelas	Rua do Lugar
Oiã	Capela de Nossa Senhora das Dores	Capelas	Rua do Campo
Oiã	Capela de Santo António dos Carris	Capelas	Rua de Santo António
Oiã	Capela de Santo António dos Carris (Nova)	Capelas	Rua de Santo António
Oiã	Cruzeiro	Cruzeiros	Rua do Cruzeiro
Oiã	Cruzeiro	Cruzeiros	Rua Santo Amaro
Oiã	Cruzeiro	Cruzeiros	Travessa das Areias
Oiã	Cruzeiro	Cruzeiros	Rua Eng. Agnelo Prazeres
Oiã	Cruzeiro	Cruzeiros	Rua Eng. Agnelo Prazeres
Oiã	Cruzeiro	Cruzeiros	Rua Principal
Oiã	Capela	Capelas	Rua das Azenhas
Oliveira do Bairro	Capela de Santo Estêvão	Capelas	Rua Principal da Serena
Oliveira do Bairro	Capela	Capelas	Rua do Picoto

Freguesia	Designação	Tipo	Localização
Oliveira do Bairro	Capela	Capelas	Rua Principal do Camarnal
Oliveira do Bairro	Capela de Nossa Senhora da Conceição	Capelas	Rua Principal do Camarnal
Oliveira do Bairro	Capela de São João	Capelas	Rua de S. João e Rua da Alagoa
Oliveira do Bairro	Capela de Santa Bárbara	Capelas	Rua de S. João e Rua da Alagoa
Oliveira do Bairro	Capela de Nossa Senhora da Alumieira	Capelas	Travessa da Rua do Rossio
Oliveira do Bairro	Igreja Matriz de Oliveira do Bairro	Igrejas Paroquiais	Rua Dr. Alberto Tavares de Castro
Oliveira do Bairro	Capela de Senhor dos Aflitos	Capelas	Rua Senhor dos Aflitos
Oliveira do Bairro	Capela de Nossa Senhora das Candeias	Capelas	Rua N. Senhora das Candeias
Oliveira do Bairro	Capela de São Sebastião	Capelas	Rua dos Colégios
Oliveira do Bairro	Capela de Nossa Senhora da Saúde	Capelas	Largo Senhora da Saúde
Oliveira do Bairro	Capela Nossa Senhora dos Milagres	Capelas	Rua Padre Acúrcio
Oliveira do Bairro	Capela Santíssimo Nome de Jesus	Capelas	Rua Santo Nome de Jesus
Oliveira do Bairro	Cruzeiro	Cruzeiros	Rua N. Senhora da Alumieira
Oliveira do Bairro	Cruzeiro	Cruzeiros	Rua Cândido dos Reis
Oliveira do Bairro	Cruzeiro	Cruzeiros	Rua Principal da Murta
Oliveira do Bairro	Cruzeiro	Cruzeiros	Rua São João
Oliveira do Bairro	Casa dos Sosas	Outros Imóveis de Valor Patrimonial	Rua de São João
Oliveira do Bairro	Casa do Sr. António Joaquim Carvalho	Outros Imóveis de Valor Patrimonial	Av. Abílio Pereira Pinto
Palhaça	Igreja Matriz da Palhaça (São Pedro)	Igrejas Paroquiais	Rua Dr. José de Carvalho
Palhaça	Capela em Memória de N.ª S.ª do Livramento e Santa Eufémia	Capelas	Rua da Chousa
Palhaça	Capela	Capelas	Rua do Paraíso
Palhaça	Cruzeiro	Cruzeiros	Rua da Vila Nova
Palhaça	Cruzeiro	Cruzeiros	Rua da Vila Nova
Palhaça	Cruzeiro	Cruzeiros	Praça de S. Pedro
Palhaça	Cruzeiro	Cruzeiros	Rua do Arieiro
Palhaça	Cruzeiro	Cruzeiros	Rua das Capelinhas
Palhaça	Museu / Capela de São Pedro	Museus / Capelas	Rua de Vila Nova
Palhaça	Capela	Capelas	Rua Neto
Palhaça	Capela Nossa Senhora dos Aflitos	Capelas	Rua do Arieiro
Palhaça	Capela	Capelas	Rua do Arieiro de Cima
Palhaça	Capela Nossa Senhora dos Retornados	Capelas	Rua do Albergue

Nota: UFBTM – União das Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa

A identificação de alguns destes elementos encontra-se de resto assumida no Inventário Artístico de Portugal (Volume X – Distrito de Aveiro), publicado pela Academia de Belas Artes, no qual se assinala a existência de alguns imóveis pertencentes ao património local que merecem ser considerados em termos de proteção e valorização, designadamente os que se encontram identificados no quadro que se apresenta.

Quadro 4 – Imóveis Pertencentes ao Património Local

Freguesia	Imóvel
União das Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa	Igreja Paroquial de Bustos
	Igreja Paroquial do Troviscal
	Igreja Paroquial da Mamarrosa
	Cruzeiros (na zona da Mamarrosa)
Oia	Igreja Paroquial
	Cruzeiro de Oia
	Cruzeiro Perrães
	Capela de Santa Margarida
	Casa Antiga
Oliveira do Bairro	Igreja Paroquial de Oliveira do Bairro
	Capela de Nossa Senhora dos Aflitos
	Capela de Nossa Senhora da Purificação
Palhaça	Igreja Paroquial da Palhaça
	Cruzeiros

Fonte: Academia Nacional de Belas Artes, Inventário Artístico da Zona Sul do Distrito de Aveiro

Carece ainda de destaque particular a presença de algumas pontes romanas no território concelhio, mais propriamente na freguesia da Palhaça.

Assumem-se enquanto merecedores de destaque de entre este conjunto de elementos patrimoniais alguns dos que se encontram diretamente relacionados com os principais locais de culto do concelho, nomeadamente:

- Igreja Paroquial de S. Miguel, em Oliveira do Bairro. Este elemento religioso observa uma construção datada do século XVII, à exceção da fachada e da torre, cuja construção data de finais do século XIX. O interior da igreja mantém um certo interesse, principalmente pelo estilo barroco dos seus cinco retábulos de madeira em talha dourada e algumas imagens que ali se encontram.



Figura 6 - Igreja Paroquial de São Miguel - Oliveira do Bairro

Fonte: <http://www.diocese-aveiro.pt>

- Igreja Paroquial do Troviscal (ou Igreja de São Bartolomeu), datada do séc. XVIII. A Igreja Paroquial tinha, em 1758, dois altares laterais, dedicados a Nossa Senhora do Rosário e ao Espírito Santo, sendo o altar principal (altar-mor) dedicado a São Vicente, padroeiro da antiga freguesia do Troviscal.



Figura 7 – Igreja Paroquial do Troviscal

Fonte: <http://www.museusaopedro.org/roteiro/troviscal.htm>

- Igreja Paroquial da Mamarrosa, datada do séc. XVIII. A Igreja Paroquial é dedicada ao apóstolo S. Simão. No nicho existe uma pequena escultura de tipo popular, representando S. Simão, estando esta datada do século XV. No interior do templo existem imagens de S. Simão e de Santa Marinha, assim como outras imagens (Ecce Homo, Virgem do Rosário com o Menino, S. Sebastião e a Trindade)



Figura 8 – Igreja Paroquial da Mamarrosa

Fonte: <http://www.museusaopedro.org/roteiro/mamarrosa.htm>

- Museu Paroquial da Palhaça, instalado na antiga igreja de S. Pedro, onde se podem observar e apreciar trajes regionais, utensílios agrícolas e domésticos, assim como uma coleção de porcelana e louças datadas do século XIX.



Figura 9 – Igreja Velha da Palhaça

Fonte: <http://www.museusaopedro.org/roteiro/palhaca.htm>

- Biblioteca Municipal, edifício anteriormente ocupado com os antigos Paços do Concelho, foi totalmente reconstruída, recuperando a sua traça original, tendo sido inaugurada em 2000.



Figura 10 – Biblioteca Municipal

Fonte: <http://www.lifecooler.com/Portugal/patrimonio/BibliotecaMunicipaldeOliveiradoBairro>

Ao nível da arquitetura popular, muitos são os motivos de interesse, desde as tradicionais técnicas de construção em adobe, aos remates de telhados em cerâmica.

Na Silveira existe um local conhecido pela designação de Azenhas, dado o elevado número de moinhos de água que funcionava nessa localidade. De resto, ao longo de todos os cursos de água do concelho de Oliveira do Bairro, existiam ainda diversas azenhas que serviam para moer vários tipos de cereais e lagares de azeite.

6. PATRIMÓNIO CULTURAL

O concelho de Oliveira do Bairro apresenta e oferece uma grande riqueza em matéria de património cultural, nas suas variadas formas de expressão, como o folclore, a música, o teatro, entre outras, sendo de referir a este nível o importante contributo que algumas das associações culturais e recreativas do concelho, as quais se encontram disseminadas um pouco por todo o município.

O artesanato popular existente no concelho de Oliveira do Bairro encontra-se normalmente associado às atividades rurais, sendo sobretudo baseado nos trabalhos de cestaria, esteiras, latoaria e cerâmica.

Num contexto de otimização de recursos existentes, aliado a questões de alimentação, o pão, foi o principal alimento emergente da produção de farinha que, outrora, tivera diversas aplicações, dando origem durante muito tempo aos Moleiros.

Ainda associada à atividade agrícola, todos os produtos resultantes desta atividade eram transacionados nos mercados e nas feiras que se realizavam por todo o concelho.

Desta dinâmica do passado, prevalecem ainda hoje algumas feiras que importa referir, não apenas pela sua referência histórica, mas também porque ainda continuam a ser considerados como locais de referência para a população do concelho de Oliveira do Bairro e concelhos limítrofes. Assumem assim neste contexto um papel de destaque as seguintes feiras:

- Feira da Palhaça, realizada a 12 e 29 de cada mês;
- Feira do Sobreiro ou de Bustos, realizada a 9 e 22 de cada mês;
- Feira dos Cestos ou dos Poceiros, realizada no Troviscal a 24 de agosto;
- Feira ou Mercado de Oliveira do Bairro, realizada todos os sábados.

Num contexto mais festivo, *“O concelho de Oliveira do Bairro conserva a sua identidade em todas as manifestações da cultura popular. Desde as festas pagãs e religiosas até ao folclore, passando pela música popular. A maioria das festas e romarias é de cariz religioso, realizando-se em quase todas as localidades festas em honra dos seus santos padroeiros (...) Todas estas festas incluem missa solene, seguida de procissão, estando presente os andores e a Banda de Música, não faltando os foguetes e, na hora da refeição, o famoso leitão à Bairrada.”*(in “Terra Promissora”, 2000).

Existe ainda a possibilidade de se assistir, durante o mês de junho, às marchas populares, realizadas em honra de Santo António, São João e São Pedro.

O património cultural do concelho assume igualmente uma expressão material, a qual se traduz na presença de alguns equipamentos de utilização coletiva que têm vindo a sustentar a realização de manifestações de cariz cultural e o reforço das tradições concelhias, as quais se devem constituir enquanto partes integrantes e ativas da vida das populações e do próprio concelho.

Contam-se entre estes equipamentos o Museu de Arte Sacra de S. Pedro da Palhaça, instalado na antiga Igreja de S. Pedro da Palhaça, o Museu de Etnomúsica da Bairrada, a Biblioteca Municipal de Oliveira do Bairro, o Centro Cultural Professor Élio Martins entre outros, e ainda o recentemente criado Quartel das Artes Dr. Alípio Sol, cuja inauguração ocorreu recentemente.

Trata-se de um equipamento moderno, cujo projeto viria a aproveitar parte das antigas instalações do antigo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Oliveira do Bairro, construído no local início da década de 80, tendo sido projetado para possibilitar a apresentação de espetáculos de cariz cultural e aberto à realização do mais diversos eventos, nas vastas disciplinas, linguagens e géneros artísticos.

A caracterização destes equipamentos, face à especificidade que apresenta, foi objeto de análise num conteúdo documental específico, designadamente o estudo de caracterização referente aos equipamentos de utilização coletiva, no qual se formaliza uma abordagem mais desenvolvida, nomeadamente na seção referente aos equipamentos culturais.

7. PATRIMÓNIO GASTRONÓMICO

A cultura de um povo reside naquilo que tem à sua mesa, no melhor que sabe fazer, no que resulta do seu labor e nos ditames do Sabor. Estamos assim perante uma região cuja cultura remonta já a períodos ancestrais, uma terra antiga e regida pela natureza, com tradição na lavoura e na pecuária, onde o culto da vinha e dos vinhos está documentado nos períodos romano e idade média. Uma terra de costumes caseiros fortes e enraizados, ditados pela vida no campo e pelo destino do seu vinho.

O conhecimento da gastronomia de uma terra é conhecer uma parte fundamental da essência das suas gentes. Esta região tem vindo a tornar-se conhecida como uma região marcadamente vinícola, local de produção de bons vinhos, onde os seus vinhos e espumantes são sobejamente conhecidos, e, em conjunto com o leitão, constituem-se mesmo como sendo os verdadeiros "ex-libris" desta região, do seu povo e dos seus costumes.

O património gastronómico da região bairradina tem origem no quotidiano das suas gentes, no seu trabalho e no que a natureza proporciona. É precisamente na atividade agrícola, árdua e permanente, interrompida unicamente aos domingos e dias santos, que encontramos as origens desta gastronomia regional. Como pratos típicos da Região contam-se, para além do Leitão à Bairrada, a Cabidela e a Feijoada de Leitão, a Chanfana, a Vitela à Vouga e os Rojões à Moda da Bairrada.

8. SÍNTESE CONCLUSIVA

Quadro 5 – Potencialidades e Constrangimentos

Potencialidades	Constrangimentos
▸ Paisagem natural diversificada; ▸ Valorização dos recursos paisagísticos existentes, com a sua integração no plano UNIR@RIA; ▸ Existência de uma grande variedade de parques ribeirinhos de lazer, localizados em todas as freguesias do concelho; ▸ Retoma da atividade agrícola do arroz; ▸ Património gastronómico sobejamente reconhecido; ▸ A cerâmica continua a constituir um vetor importante para o desenvolvimento do concelho.	▸ Património edificado apresenta-se essencialmente associado a lugares de culto; ▸ Grande parte das construções é executada em adobes, sendo pouco resistentes ao tempo; ▸ Algumas atividades tradicionais estão a perder-se com o tempo: latoaria, cestaria e moagem.

BIBLIOGRAFIA

Câmara Municipal de Oliveira do Bairro (CMOB), 1999 - *Estudos de Caracterização da 1.ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Oliveira do Bairro*; Oliveira do Bairro.

Câmara Municipal de Oliveira do Bairro (CMOB), 2007 – *Caracterização do Concelho de Oliveira do Bairro*; Câmara Municipal de Oliveira do Bairro. Oliveira do Bairro.

Gonçalves, A. Nogueira, 1959 - *Inventário Artístico de Portugal", Distrito de Aveiro, Zona Sul, VI*; Edição Academia Nacional de Belas Artes, Lisboa.

<http://paroquiasmiguel.no.comunidades.net/>

www.fotos.oliveiradobairro.net

www.igespar.pt

www.lifecooler.com/Portugal/patrimonio/BibliotecaMunicipaldeOliveiradoBairro

www.museusaopedro.org/roteiro/mamarrosa.htm

www.museusaopedro.org/roteiro/palhaca.htm

www.museusaopedro.org/roteiro/troviscal.htm